Lucas Aparecido
PSICÓLOGO

GUIA PARA MÃES, PAIS E RESPONSÁVEIS

Quando procurar uma avaliação neuropsicológica?

Um material para compreender sinais, possibilidades e etapas do processo de avaliação em crianças e adolescentes.

Por Lucas Aparecido da Silva
Psicólogo e neuropsicólogo · CRP 06/175108

MATERIAL EDUCATIVO · NÃO SUBSTITUI AVALIAÇÃO PROFISSIONAL

ANTES DE COMEÇAR

Avaliar é compreender, não rotular.

Crianças e adolescentes podem apresentar dificuldades de atenção, aprendizagem, memória, comportamento, comunicação ou regulação emocional por diferentes motivos. A avaliação neuropsicológica ajuda a organizar essas informações e a compreender como a pessoa aprende, pensa, sente e responde às demandas do cotidiano.

Ela não deve ser vista apenas como um caminho para “descobrir um diagnóstico”. Seu objetivo principal é construir uma compreensão cuidadosa do funcionamento cognitivo, emocional e comportamental, considerando a história de desenvolvimento, a família, a escola e o contexto de vida.

Importante: um sinal isolado não confirma uma condição. A indicação depende da intensidade, da frequência, da duração e do impacto das dificuldades na vida da criança ou do adolescente.

O que este guia oferece

- Sinais que podem justificar uma investigação mais cuidadosa;
- Uma visão geral do que pode ser avaliado;
- As principais etapas do processo;
- Orientações para conversar com a escola e procurar ajuda profissional.

QUANDO PODE SER INDICADA

Sinais no desenvolvimento e na aprendizagem

A avaliação pode ser considerada quando as dificuldades persistem, aparecem em mais de um contexto ou interferem no desenvolvimento, na aprendizagem, nas relações e na autonomia.

Atenção e organização	Dificuldade persistente para manter o foco, seguir instruções, concluir tarefas, organizar materiais ou administrar o tempo.
Aprendizagem	Desempenho abaixo do esperado em leitura, escrita ou matemática, mesmo com oportunidades adequadas de ensino e apoio.
Memória	Esquecimento frequente de conteúdos, combinados, sequências ou informações importantes do cotidiano.
Linguagem e comunicação	Dificuldades para compreender, expressar ideias, narrar acontecimentos ou acompanhar conversas de acordo com a idade.
Desenvolvimento	Diferenças no ritmo de aquisição de habilidades, perda de habilidades já adquiridas ou dúvidas sobre o desenvolvimento global.

OUTROS SINAIS

Comportamento, emoções e vida cotidiana

Regulação emocional

Reações muito intensas, baixa tolerância à frustração, mudanças frequentes de humor ou dificuldade para recuperar o equilíbrio após contrariedades.

Comportamento e impulsividade

Agitação, atitudes precipitadas, dificuldade para esperar, seguir regras ou perceber consequências.

Interação social

Dificuldade persistente para compreender situações sociais, iniciar ou manter amizades, adaptar a comunicação ou lidar com mudanças.

Autonomia

Necessidade de ajuda acima do esperado para a idade em tarefas, rotina, autocuidado ou tomada de decisões.

Mudança no desempenho

Queda escolar, aumento de sofrimento, recusa de atividades ou mudanças importantes após situações médicas, emocionais ou neurológicas.

Procure ajuda imediata quando houver risco de autoagressão, tentativa de suicídio, violência, alteração súbita da consciência ou outro risco à segurança. A avaliação neuropsicológica não é um serviço de emergência.

O QUE É INVESTIGADO

Um retrato amplo do funcionamento

A escolha dos instrumentos depende da idade, da pergunta clínica e das informações reunidas nas entrevistas. Não existe uma bateria única que sirva para todas as pessoas.

Atenção
Foco, alternância, sustentação e controle de distrações.

Memória
Aprendizagem, retenção e recuperação de informações.

Funções executivas
Planejamento, flexibilidade, controle inibitório e solução de problemas.

Linguagem
Compreensão, expressão e organização verbal.

Habilidades visuoespaciais
Percepção, construção e organização de estímulos visuais.

Aspectos emocionais
Ansiedade, humor, autoestima, comportamento e estratégias de enfrentamento.

Desenvolvimento e adaptação
Autonomia, comunicação, socialização e habilidades do cotidiano.

Aprendizagem escolar
Leitura, escrita, matemática e fatores que interferem no desempenho.

COMO FUNCIONA

Etapas da avaliação

1. Entrevista inicial	Compreensão da queixa, da história de desenvolvimento, da saúde, da vida familiar e escolar.
2. Planejamento	Definição das perguntas que a avaliação pretende responder e seleção dos procedimentos adequados.
3. Encontros de avaliação	Atividades, tarefas e instrumentos padronizados, apresentados de forma compatível com a idade.
4. Informações complementares	Quando pertinente e autorizado, contato com escola ou outros profissionais e uso de questionários para responsáveis e professores.
5. Integração dos dados	Análise conjunta dos resultados, observações clínicas, história e informações dos diferentes contextos.
6. Devolutiva e documento	Conversa clara sobre os achados, potencialidades, dificuldades e recomendações; entrega do documento psicológico pertinente.

PERGUNTAS FREQUENTES

Dúvidas comuns das famílias

A avaliação sempre resulta em diagnóstico?

Não. Em alguns casos, os dados apoiam uma hipótese diagnóstica; em outros, ajudam a compreender dificuldades, potencialidades e necessidades de acompanhamento sem concluir um transtorno.

Quanto tempo dura?

A duração varia conforme idade, complexidade da demanda, ritmo da pessoa avaliada e necessidade de informações complementares. O planejamento é explicado no início do processo.

A escola participa?

Pode participar quando isso contribuir para a compreensão da demanda e houver autorização dos responsáveis. Professores podem oferecer informações importantes sobre aprendizagem, atenção e convivência.

Meu filho precisa estudar para os testes?

Não. Não se trata de uma prova escolar. O mais importante é chegar descansado, alimentado e informado de maneira tranquila sobre o encontro.

Qual é a diferença para a psicoterapia?

A psicoterapia acompanha questões emocionais e comportamentais ao longo do tempo. A avaliação tem começo, meio e fim definidos e busca responder perguntas clínicas específicas.

PRÓXIMOS PASSOS

Como se preparar para o primeiro contato

Antes de procurar o profissional, você pode reunir informações que ajudem a apresentar a situação com clareza:

- Principais dificuldades observadas e quando começaram;
- Situações em que o problema aparece com maior frequência;
- Relatórios escolares ou de outros profissionais, se houver;
- Histórico de saúde, desenvolvimento e uso de medicação;
- Perguntas que a família espera que a avaliação ajude a responder.

Ainda tem dúvidas?

Converse sobre a demanda e verifique se a avaliação neuropsicológica é o caminho mais indicado para este momento.

WhatsApp: (11) 97456-6584
Site: lapsicologia.com.br
Atendimento: Arujá/SP

Sobre o autor

Lucas Aparecido da Silva é psicólogo e neuropsicólogo (CRP 06/175108), com atuação clínica junto a crianças, adolescentes e adultos. Realiza atendimentos presenciais em Arujá/SP e online.

Nota: este material tem finalidade educativa e não substitui avaliação individualizada. Em situações de risco imediato, procure o SAMU pelo 192, uma unidade de emergência ou o CVV pelo 188.

Referências gerais: Conselho Federal de Psicologia - Código de Ética Profissional; orientações técnicas sobre avaliação psicológica e elaboração de documentos.